



PSICOLOGIA DAS INSTITUIÇÕES E SUAS INTERFACES COM A PSICO-ONCOLOGIA

BOENO, Amanda

RESUMO

A Psicologia das Instituições é um campo de estudo dedicado à compreensão do funcionamento psicológico de organizações, instituições e grupos sociais. No contexto da saúde atendendo o modelo biopsicossocial e visando oferecer cuidados a promoção, proteção e recuperação da saúde a interação entre a Psicologia das Instituições e a Psico-oncologia se destaca, entendendo que ao receber diagnóstico, o câncer impacta não apenas o indivíduo, mas também a rede de instituições a qual ele está inserido. Destarte, a discussão intenciona discorrer sobre a relevância dessa relação e suas contribuições para o bem-estar da instituição que envolve pacientes oncológicos, familiares, equipe técnica e administrativa, pois vários os fenômenos que se manifestam nesse campo. As práticas da Psicologia das Instituições devem estar voltadas a uma análise dessas inter-relações, um olhar sistêmico, atento a como as instituições operam no contexto do cuidado oncológico. O objetivo central desta abordagem interdisciplinar é compreender como as instituições de saúde lidam com os aspectos psicológicos dos pacientes oncológicos. Implicando o seu fazer em uma análise das políticas de saúde, práticas institucionais e a maneira como os profissionais de saúde interagem com os pacientes. Dentro desse escopo, os objetivos específicos incluem a investigação das barreiras que prejudicam a eficácia do suporte psicológico nas instituições de saúde, o desenvolvimento de estratégias para promover a colaboração entre profissionais da saúde e psicólogos na equipe de cuidados oncológicos, a análise das políticas de saúde que afetam o acesso a serviços psicológicos, a identificação das necessidades psicológicas específicas dos pacientes com câncer e suas famílias e a criação de diretrizes para uma abordagem mais holística e centrada no paciente na prestação de cuidados oncológicos. Através da compreensão das dinâmicas institucionais e da colaboração entre as disciplinas, é possível trabalhar na promoção de um cuidado oncológico mais abrangente e humanizado. Esse enfoque interdisciplinar abre caminho para um atendimento que considera não apenas a dimensão física, mas também a psicológica, social e emocional, tornando-se um passo significativo na melhoria da experiência e dos resultados para os pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer e Saúde Mental. Suporte psicológico. Políticas de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que desde a década de sessenta vem ocupando os seus espaços, vários são os seus campos, saberes e práticas, alicerçadas em um conhecimento teórico, científico, ético e prático, a pesquisa realizada pela autora com o suporte de sua supervisora, intenciona discorrer sobre a Psicologia das Instituições, sua relevância e potencial contributivo para o bem-estar dos pacientes oncológicos e a toda rede envolvida na inter-relação.

Falar de uma área de estudo que se dedica a compreender o funcionamento psicológico das organizações, instituições e grupos sociais é falar da Psicologia das Instituições, é conceber a ela a sua notoriedade. No contexto da saúde, em particular, a interseção entre a Psicologia das Instituições e a Psico-oncologia desempenha um papel fundamental, pois o câncer não afeta apenas



o indivíduo, mas também toda a rede de instituições que o cerca. A Psico-oncologia é um fazer científico, técnico e prático que se concentra na compreensão das implicações psicológicas do câncer, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Desde o diagnóstico ao tratamento do câncer, se vislumbra um amplo espectro de instituições implicadas nessa inter-relação, desde hospitais, clínicas, escola, trabalho, família, amigos, organizações de apoio e mesmo outros pacientes que formam um grupo que tem o mesmo objetivo em relação à saúde doença. Diante desse cenário a Psicologia das Instituições desempenha um papel vital ao analisar como essas instituições funcionam em relação ao cuidado oncológico.

O objetivo geral desta abordagem interdisciplinar no campo da Psico-oncologia é compreender como as instituições de saúde lidam com os aspectos psicológicos dos pacientes oncológicos. Isso implica na análise das políticas de saúde, práticas institucionais e a forma como os profissionais de saúde interagem com os pacientes. A partir dessa compreensão, podemos buscar fazer uso de intervenções que visem o para aprimoramento em relação ao suporte psicológico oferecido, tornando-o mais eficaz e centrado no paciente.

Dentro desse escopo, os objetivos específicos incluem a investigação das barreiras que impedem a eficácia do suporte psicológico nas instituições de saúde, o desenvolvimento de estratégias para promover a colaboração entre profissionais da saúde e psicólogos na equipe de cuidados oncológicos, a análise das políticas de saúde que impactam o acesso a serviços psicológicos, a identificação das necessidades psicológicas específicas dos pacientes com câncer e suas famílias e a criação de diretrizes para uma abordagem mais holística e centrada no paciente na prestação de cuidados oncológicos.

Portanto, a pesquisa que aborda a Psicologia das Instituições e suas interfaces com a Psico-oncologia se revela crucial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes oncológicos, bem como para otimizar o funcionamento das instituições de saúde em seu papel de apoio a esses pacientes. Através da compreensão das dinâmicas institucionais e da colaboração entre as disciplinas, com a intervenção da Psicologia Institucional se possibilita proporcionar um cuidado oncológico mais abrangente e humanizado e um suporte ao público alvo da instituição onde ele esta inserido.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia, quando aplicada no contexto das doenças, desempenha um papel fundamental na compreensão e no tratamento de problemas de saúde mental. Ela reconhece que as doenças físicas muitas vezes têm ramificações emocionais significativas, e a saúde mental é crucial para uma recuperação completa. Pacientes enfrentando doenças graves, como câncer ou doenças crônicas, frequentemente experimentam ansiedade, depressão e estresse. A Psicologia oferece suporte emocional, ajudando-os a lidar com essas questões e a desenvolver estratégias de enfrentamento. Além disso, a Psicologia colabora com equipes médicas para melhorar a comunicação entre médico e paciente. Isso é essencial para garantir que os pacientes compreendam seu diagnóstico, tratamento e prognóstico (ANDRADE et al., 2013).

A terapia breve é uma abordagem comum da Psicologia e necessária em um ambiente hospitalar em especial em um hospital oncológicos, uma vez que não se mantém um agenda com um mesmo paciente, pois existem as altas médicas, os óbitos e outros, e com o uso dessa técnica permite que os pacientes compartilhem suas preocupações, medos, anseios, sentem - se acolhidos por esse profissional que visa propiciar um ambiente seguro e confidencial. Os psicólogos serão os mediadores, ajudando os pacientes a encontrar respostas para suas perguntas, angustias e conhecerem e enfrentarem suas emoções. A Psicologia Institucional entende que as famílias, equipes técnicos e administrativos e demais envolvidos também podem se beneficiar do apoio psicológico. A Psicologia ajuda os entes queridos a compreender e lidar com as mudanças emocionais que podem ocorrer devido à doença de um membro da família (MEIADO; FADINI, 2014) e a equipe técnica entendem a influência do seu impacto nessa relação que vai além das habilidades técnicas.

A Psicologia colabora com profissionais de saúde em equipes multidisciplinares, promovendo uma abordagem holística para o tratamento de doenças. Isso inclui o tratamento de transtornos mentais coexistentes que podem surgir devido à doença. A pesquisa contínua na Psicologia das doenças ajuda a desenvolver intervenções baseadas em evidências que melhoram o bem-estar dos pacientes (MEIADO; FADINI, 2014).

A adesão ao tratamento é um desafio comum em doenças crônicas, assim, uma das intervenções da Psicologia é ajudar os pacientes a entender a importância do tratamento e a superar as barreiras emocionais. Além do suporte emocional, a Psicologia também promove a educação dos



pacientes, fornecendo informações sobre a doença, seu tratamento e maneiras de melhorar a qualidade de vida. Ela reconhece que as diferenças culturais desempenham um papel na experiência da doença e ajusta as abordagens terapêuticas de acordo com a diversidade dos pacientes (VALADÃO; SOUZA JUNIOR, 2021).

A Psicologia também está envolvida na prevenção, promovendo hábitos saudáveis e reduzindo fatores de risco que podem levar a doenças. Profissionais de saúde mental também recebem apoio para lidar com o estresse ocupacional e questões emocionais relacionadas ao cuidado de pacientes com doenças graves. A Psicologia trabalha para reduzir o estigma associado às doenças mentais, promovendo a compreensão e o apoio da sociedade às pessoas afetadas (VALADÃO; SOUZA JUNIOR, 2021).

A relação entre mente e corpo é uma consideração central na Psicologia das doenças, reconhecendo que as saúdes mentais e físicas estão intrinsecamente ligadas. A Psicologia das doenças é uma disciplina que continua a evoluir, adaptando-se às necessidades em constante mudança dos pacientes e das equipes médicas. Ela também considera a espiritualidade dos pacientes, respeitando e incorporando suas crenças individuais no tratamento (MONTEIRO; SCHEIFLER LANG, 2017).

Atuando também como suporte, a Psicologia auxilia os pacientes a desenvolver habilidades de enfrentamento e resiliência para enfrentar os desafios das doenças. A promoção do autocuidado é uma parte importante do trabalho da Psicologia, incentivando os pacientes a cuidarem de si mesmos em todas as áreas de saúde. Além disso, a Psicologia ajuda a lidar com a incerteza que muitas vezes acompanha as doenças graves, fornecendo estratégias para enfrentar o desconhecido (ANDRADE et al., 2013).

A Psicologia Institucional em uma Instituição Hospitalar ajuda a preencher as lacunas na assistência médica, reconhecendo que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. A Psicologia Institucional em um ambiente hospitalar tende a desempenhar um papel vital na compreensão, no tratamento e no apoio de pacientes com doenças e assim assinar às responsáveis soluções para resultados mais eficazes. Ela entende sobre as complexidades emocionais que frequentemente acompanham a doença e assim pode colaborar com equipes de saúde para promover o bem-estar holístico do paciente. A pesquisa contínua e a evolução das práticas garantem que a Psicologia das doenças continue a melhorar o cuidado dos pacientes e a qualidade de vida (MEIADO; FADINI, 2014).



3. METODOLOGIA

A interseção entre a Psicologia das Instituições e a Psico-oncologia oferece um campo de pesquisa dinâmico e crucial, abordando as complexidades das instituições de saúde no contexto do tratamento do câncer. A metodologia desempenha um papel fundamental na orientação dessa pesquisa, delineando o caminho a ser seguido.

No contexto da Psicologia das Instituições e da Psico-oncologia, a metodologia deve ser cuidadosamente planejada para atender às demandas específicas dessa área de estudo. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, uma vez que busca compreender a dinâmica das instituições de saúde no tratamento do câncer e suas interfaces com a saúde mental dos pacientes.

A abordagem metodológica adotada consiste em uma Revisão Bibliográfica, que envolve a análise crítica da literatura existente sobre o tema, pesquisa documental voltada às políticas públicas da saúde. O período de análise dos artigos será limitado aos trabalhos publicados nos últimos 15 anos, garantindo a relevância das fontes de informação.

A busca de dados será conduzida em diversas fontes, incluindo bases de dados de artigos científicos, periódicos especializados e livros relacionados à Psico-oncologia e à Psicologia das Instituições de Saúde. Essa abordagem multifacetada permitirá uma visão abrangente das práticas e desafios enfrentados pelos pacientes com câncer no ambiente hospitalar.

Os descritores e palavras-chave a serem utilizados na pesquisa incluirão termos relacionados à Psico-oncologia, instituições de saúde, saúde mental, tratamento de câncer, e outros conceitos pertinentes. Essas palavras-chave servirão como ferramentas essenciais na busca por literatura relevante e na identificação de tendências e lacunas no conhecimento.

É importante ressaltar que essa metodologia descreve o processo de pesquisa que será conduzido no próximo semestre, com os verbos utilizados no futuro, refletindo o caminho a ser percorrido na investigação das interfaces entre a Psicologia das Instituições e a Psico-oncologia. Essa pesquisa tem como objetivo ampliar nosso entendimento sobre o papel das instituições de saúde no tratamento do câncer e sua influência na saúde mental dos pacientes, contribuindo para um cuidado mais abrangente e eficaz.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES



A Psico-oncologia, uma disciplina multidisciplinar, concentra-se na assistência emocional e psicológica de pacientes com câncer e seus familiares. Reconhece a importância de abordar o bem-estar mental no contexto do tratamento oncológico. Profissionais especializados auxiliam os pacientes a enfrentar as questões emocionais do câncer, incluindo ansiedade, depressão e estresse (MONTEIRO; SCHEIFLER LANG, 2017).

Além disso, essa área visa aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo apoio emocional, promovendo estratégias de enfrentamento e disponibilizando informações para decisões informadas sobre o tratamento. A relação entre médico e paciente é vital na Psico-oncologia, com uma comunicação eficaz desempenhando um papel significativo na assistência. Facilita a compreensão das informações médicas e encoraja a expressão de preocupações e necessidades emocionais (MONTEIRO; SCHEIFLER LANG, 2017).

As famílias também são alvo de suporte, reconhecendo que o câncer afeta não apenas o paciente, mas também os entes queridos. Orientação e recursos são oferecidos para ajudar a família a enfrentar o câncer como uma unidade. A terapia de grupo é uma abordagem comum na Psico-oncologia, onde os pacientes compartilham experiências e se apoiam mutuamente, proporcionando uma sensação de pertencimento e compreensão valiosa na jornada do paciente com câncer (OLIVEIRA; PAZ, 2015).

Além do tratamento durante o diagnóstico e tratamento ativo do câncer, a Psico-oncologia também lida com as necessidades de sobreviventes de câncer a longo prazo, gerenciando questões de saúde mental, como o medo da recorrência. Essa disciplina está em constante evolução, com pesquisas explorando continuamente novas abordagens terapêuticas e estratégias de apoio. A abordagem holística e centrada no paciente é essencial para abordar adequadamente o aspecto emocional do câncer (OLIVEIRA; PAZ, 2015).

Ela também leva em consideração a espiritualidade do paciente, adaptando-se às crenças individuais para fornecer suporte apropriado. A Psico-oncologia é uma disciplina global, respeitando as diferenças culturais na experiência do câncer e ajustando as abordagens terapêuticas de acordo. Educação e conscientização desempenham um papel vital na Psico-oncologia, educando pacientes e suas famílias sobre o câncer, tratamento e implicações emocionais para decisões informadas (COSTA JUNIOR, 2021).

O combate ao estigma associado ao câncer é uma das missões da Psico-oncologia, promovendo a compreensão e o apoio da sociedade às pessoas afetadas pela doença. Profissionais



de saúde também recebem apoio, lidando com estresse ocupacional e questões emocionais decorrentes do cuidado de pacientes com câncer. A qualidade de vida é a pedra angular ajudando os pacientes a viver plenamente, mesmo durante o tratamento do câncer. O suporte emocional fornecido pela disciplina é fundamental para preparar os pacientes mentalmente para enfrentar os desafios que o câncer apresenta (COSTA JUNIOR, 2021).

A Psicologia das Instituições desempenha um papel crucial na interseção da assistência oncológica, pois lida com os aspectos psicológicos que permeiam as organizações de saúde e seus pacientes. Nesse contexto, os profissionais de psicologia trabalham para promover um ambiente mais acolhedor e eficaz para os pacientes com câncer e seus familiares, enfatizando a importância da comunicação interdisciplinar para garantir um atendimento centrado no paciente (AVELLAR, 2011).

A compreensão da dinâmica institucional é essencial, uma vez que a assistência oncológica frequentemente envolve equipes multidisciplinares. A Psicologia das Instituições contribui para a formação de equipes coesas, onde a interação entre os profissionais da saúde é harmoniosa e eficaz, abordando também possíveis conflitos e tensões que podem afetar a qualidade do atendimento (AVELLAR, 2011).

A adaptação dos pacientes ao ambiente hospitalar e às rotinas de tratamento representa um desafio significativo. A Psicologia das Instituições trabalha para criar espaços mais humanizados e confortáveis, visando a redução do estresse e da ansiedade dos pacientes, o que é particularmente importante na assistência oncológica devido às complexidades emocionais da doença. A Psicologia das Instituições também desempenha um papel fundamental na avaliação e melhoria dos serviços oferecidos às pessoas com câncer, coletando feedback dos pacientes e implementando melhorias com base nesses dados. Isso resulta em uma prestação de cuidados mais personalizada e eficaz (GUIMARÃES; LIPP, 2015).

Além disso, a Psicologia das Instituições auxilia na educação de profissionais de saúde sobre as questões psicológicas relacionadas ao câncer, garantindo que os pacientes recebam o suporte necessário ao longo de sua jornada de tratamento. O conhecimento sobre como abordar as necessidades emocionais dos pacientes é crucial. A ética é também uma consideração importante na interseção da Psicologia das Instituições com a assistência oncológica. Os psicólogos que trabalham nesse contexto devem aderir a padrões éticos rigorosos, garantindo o respeito pelos direitos dos pacientes e a confidencialidade de suas informações (GUIMARÃES; LIPP, 2015).



No contexto da assistência oncológica, a Psicologia das Instituições desempenha um papel fundamental na avaliação e desenvolvimento de programas de apoio psicológico, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer, ajudando-os a enfrentar os desafios emocionais que surgem ao longo do tratamento (POLEJACK et al., 2015).

A Psicologia das Instituições também está envolvida na capacitação de profissionais de saúde para lidar com aspectos psicológicos dos pacientes com câncer, promovendo empatia e comunicação eficaz para criar um ambiente de tratamento mais acolhedor e compassivo. Na assistência oncológica, a compreensão das complexidades da estrutura organizacional das instituições de saúde é crucial para otimizar os processos de atendimento, garantindo que os pacientes recebam o apoio psicológico adequado no momento certo (BLEGER, 1984).

A Psicologia das Instituições contribui para a pesquisa na área da assistência oncológica, identificando as necessidades psicológicas dos pacientes e desenvolvendo estratégias de intervenção eficazes, avançando no entendimento e tratamento das questões emocionais associadas ao câncer. Além disso, desempenha um papel importante na formação de equipes de saúde no contexto da assistência oncológica, incluindo o treinamento de profissionais para lidar com as complexidades emocionais dos pacientes, promovendo uma abordagem mais holística e sensível (BLEGER, 1984).

A comunicação assertiva desempenha um papel fundamental na assistência oncológica, e a Psicologia das Instituições auxilia na melhoria desta comunicação, entre os membros da equipe de saúde, garantindo que as informações pertinentes sejam compartilhadas de maneira eficaz e oportuna. Os pacientes com câncer frequentemente enfrentam desafios emocionais, como ansiedade e depressão, e a Psicologia das Instituições trabalha para integrar o suporte psicológico nos serviços oncológicos, assegurando que os pacientes recebam o apoio de que precisam (BLEGER, 1984).

Lidar com pacientes em situações emocionalmente desafiadoras na assistência oncológica requer a criação de um ambiente de tratamento que promova a resiliência e o bem-estar dos pacientes. A interface entre a Psicologia das Instituições e a assistência oncológica também aborda questões de gestão de recursos e eficiência dos serviços de saúde, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira eficaz para atender às necessidades dos pacientes com câncer. Além disso, a Psicologia das Instituições promove a conscientização sobre a importância do suporte psicológico na jornada do paciente com câncer, contribuindo para a redução do estigma associado à busca de ajuda emocional e promovendo uma abordagem mais aberta à assistência oncológica (REZENDE et al., 2014).



Intervir e interagir com questões familiares e de cuidadores é também uma parte significativa da assistência oncológica, e a Psicologia das Instituições ajuda a criar programas de apoio que atendam às necessidades emocionais não apenas dos pacientes, mas também de suas famílias. Além disso, a Psicologia das Instituições desempenha um papel na promoção de políticas e diretrizes que garantam a disponibilidade de serviços de apoio psicológico acessíveis e de alta qualidade (GUIMARÃES; LIPP, 2015).

A Psico-Oncologia também enfrenta desafios relacionados ao luto e ao apoio aos familiares após a perda de um ente querido, e a Psicologia das Instituições ajuda a criar espaços de suporte e a treinar profissionais para lidar com o processo de luto de maneira sensível. A interface entre a Psicologia das Instituições e a assistência oncológica também aborda questões de comunicação eficaz com os pacientes, garantindo que eles entendam seus diagnósticos e opções de tratamento de maneira clara (POLEJACK et al., 2015).

Destarte, a Psicologia das Instituições contribui para a pesquisa na assistência oncológica, buscando compreender as necessidades emocionais dos pacientes e desenvolvendo intervenções baseadas em evidências para melhorar sua qualidade de vida. A interface entre a Psicologia das Instituições e a assistência oncológica destaca a importância de uma abordagem holística para o tratamento do câncer, abordando não apenas as necessidades médicas, mas também as emocionais dos pacientes (REZENDE et al., 2014).

A Psicologia das Instituições ajuda a identificar barreiras no sistema de saúde que impedem o acesso eficaz aos serviços de apoio psicológico, buscando soluções para garantir que todos os pacientes possam receber o apoio necessário. Além disso, promove a colaboração entre diferentes instituições de saúde e organizações da sociedade civil que trabalham na assistência oncológica, garantindo uma abordagem coordenada para atender às necessidades dos pacientes com câncer (SPINK, 2013).

A interface entre a Psicologia das Instituições e a assistência oncológica também aborda questões de equidade no acesso aos serviços de apoio psicológico, garantindo que todos os pacientes, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, recebam o apoio de que precisam. A assistência oncológica é uma disciplina multidisciplinar que envolve profissionais de saúde, psicólogos, assistentes sociais e outros. A Psicologia das Instituições ajuda a integrar essas diversas áreas, garantindo uma abordagem unificada no atendimento aos pacientes com câncer (SPINK, 2013).



A interface entre a Psicologia das Instituições e a assistência oncológica também destaca a importância da formação contínua dos profissionais de saúde, garantindo que eles estejam atualizados com as melhores práticas no apoio psicológico aos pacientes. Outrossim, desempenhando um papel fundamental na assistência oncológica e abordando questões relacionadas à organização, comunicação, ética, qualidade de atendimento e muito mais, a Psicologia das Instituições pode contribuir para uma abordagem mais abrangente e eficaz no tratamento do câncer, focando não apenas nas necessidades médicas, mas também nas emocionais dos pacientes e suas famílias (LOURENÇÃO et al., 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre a Psicologia das Instituições e a Psico-Oncologia revela um cenário complexo e de suma importância no campo da saúde. Como destacado ao longo deste texto, a Psicologia das Instituições desempenha um papel crucial na melhoria da assistência oncológica, abordando questões que vão desde a organização institucional até o apoio emocional aos pacientes e suas famílias.

Uma das principais conclusões que emerge dessa interface é a necessidade de abordar os pacientes com câncer de forma holística, reconhecendo que seu bem-estar emocional é intrinsecamente ligado ao sucesso do tratamento. A Psico-Oncologia não pode ser eficaz sem a atenção cuidadosa dada à dinâmica institucional que influencia o ambiente de tratamento, uma vez que todo o cuidado se faz através de um processo com relações interatuantes, interdependentes e interconectadas, ou seja, todos movidos na relação saúde-doença.

Outro ponto relevante que teve destaques durante as pesquisas realizadas é sobre a importância da comunicação eficaz e de seu impacto nesse processo saúde-doença, assim como, uma formação contínua dos profissionais de saúde e do apoio emocional aos pacientes se destaca como um tema recorrente, onde estes também precisam ser olhados, escutados e que tenham a plena ciência de que suas ações além das suas técnicas impactam o paciente e sua rede de apoio, seja famílias ou amigos. A pesquisa na área da Psico-Oncologia também se beneficia dessa interface, com a Psicologia das Instituições auxiliando na identificação de lacunas no atendimento e na concepção de intervenções baseadas em evidências. Isso impulsiona o avanço no tratamento das questões emocionais associadas ao câncer.



Em última análise, a Psicologia das Instituições e a Psico-Oncologia formam uma parceria essencial na busca por uma assistência oncológica mais humanizada, eficaz e centrada no paciente. O apoio psicológico e emocional não deve ser visto como um aspecto secundário, mas como parte integrante da jornada do paciente desde o diagnóstico do câncer ao prognóstico e assim, propiciar uma melhora, uma cura e se essa é inevitável, que possam propiciar ao paciente, uma qualidade de vida, enquanto vida tem. Portanto, é imperativo que as instituições de saúde reconheçam a importância dessa interface entre, a Psicologia das Instituições e a Psico-Oncologia e invistam em estratégias que promovam o bem-estar físico e emocional de seus pacientes e de todo o seu público alvo que adentram as paredes dos hospitais, sejam nas alas, nas salas, nos ambulatórios, nos consultórios e nos escritório hospitalares.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G. da; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa. Paraíba: 2013.
- AVELLAR, L. Z. Atuação do psicólogo nos hospitais da Grande Vitória/ ES: uma descrição. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 491-499, 2011.
- BLEGER, J. Psico-higiene e Psicologia Institucional. **Porto Alegre: Artes Médicas**, 1984.
- CAMPOS, E. M. P.; RODRIGUES, A. L.; CASTANHO, P. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 29 (1) 41-47, Jan.-Jun., 2021.
- COSTA JUNIOR, A. L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília**, 2021.
- FELIPPE, T.C.A; CASTRO, P.F. Percepção sobre diagnóstico e tratamento em paciente oncológico. **Revista Saúde**. v.9, n. 1-2. 2015.
- GUIMARÃES, C. A.; LIPP, M. E. N. Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, Campinas, SP. 2010.
- LOURENÇÃO, V. C. SANTOS, Jr R., LUIZ, A. M. G. Aplicação da terapia cognitivo comportamental em tratamento de câncer. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2010, 5(2), 45-58.



MEIADO, A. C; FADINI, J. P. O papel do psicólogo hospitalar na atualidade: um estudo investigativo. RECIFIJA. **Revista científica das faculdades Integradas de Jaú – Jaú/SP**, VOL. 11n1, 2014.

MONTEIRO, Suelen; SCHEIFLER LANG, Camila. Acompanhamento Psicológico ao Cuidador Familiar de Paciente Oncológico. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 83, nov. 2017.

OLIVEIRA, I. A; PAZ, C. E. D. O. Atuação do psicólogo junto ao paciente oncológico infantil e seus familiares. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**.6(1): 172-192, 2015.

POLEJACK, L. et al. Atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde: caminhos, desafios e possibilidades. (p.29-48). In: POLEJACK L.[et al.] organizadores.– Porto Alegre: Rede Unida, 2015. 440 p. **Psicologia e políticas públicas na Saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios.** – (Série Atenção Básica e Educação na Saúde).

REZENDE, L.C.S et al. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, v.3, n. 1, jan-jun. 2014 p. 28-36.

SPINK, M.J.P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9.ed., 2013.

VALADÃO, B. C. P.; SOUZA JUNIOR, J. C. A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA PSICO-ONCOLOGIA. UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério, 2021.